

## **A Importância da Parceria entre Escola e Família na Formação do Educando**

***Elisângela castro silva***  
***Norma Célia Moreira da Gama***  
***Vânia Maria de Souza Silva***

### **Resumo:**

Este artigo traz como tema: A Importância da Parceria entre Escola e Família na Formação do Educando, por acreditar que essa relação é de fundamental importância para o desenvolvimento do aluno. Atualmente, a relação entre as duas instituições tem enfrentado várias divergências quanto ao papel que desempenham dentro do processo educativo. Deste modo, o presente estudo enfatiza o papel de cada instituição no processo educacional. O trabalho justifica-se por considerar que a participação da família é essencial, pois, o bom desempenho escolar está ligado diretamente a agregação dos pais na vida cotidiano escolar do educando. Espera-se que esta proposta sirva como base para outros educadores que também entendem e sabem da importância de a escola trabalhar em conjunto com a família, como uma forma de contribuir para a formação do educando, para que possam delinear metas e ações que busquem transformar a escola em um local propício ao diálogo e aberta à participação dos pais.

**Palavras-chave:** Escola, Família e Parceria.



Recebido em: nov. 2024; Aceito em: abr. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2025.631

*A Interseção entre Educação e cultura: Fundamentos Teóricos e Práticos*

Junho, 2025, v. 3, n. 27

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



## **The Importance of the Partnership between School and Family in the Formation of the Student**

### **Abstract:**

This article has as its theme: The Importance of the Partnership between School and Family in the Formation of the Student, as we believe that this relationship is of fundamental importance for the development of the student. Currently, the relationship between the two institutions has faced several divergences regarding the role they play within the educational process. Thus, the present study emphasizes the role of each institution in the educational process. The work is justified by considering that the participation of the family is essential, because good school performance is directly linked to the aggregation of parents in the daily school life of the student. It is hoped that this proposal will serve as a basis for other educators who also understand and know the importance of the school working together with the family, as a way to contribute to the formation of the student, so that they can outline goals and actions that seek to transform the school into a place conducive to dialogue and open to the participation of parents.

Keywords: School, Family and Partnership.

## **La importancia de la asociación entre la escuela y la familia en la formación del estudiante**

### **Resumen:**

Este artículo tiene como tema: La Importancia de la Colaboración entre la Escuela y la Familia en la Formación del Alumno, ya que creemos que esta relación es de fundamental importancia para el desarrollo del alumno. En la actualidad, la relación entre ambas instituciones ha enfrentado varias divergencias en cuanto al papel que juegan dentro del proceso educativo. Así, el presente estudio enfatiza el papel de cada institución en el proceso educativo. El trabajo se justifica considerando que la participación de la familia es fundamental, debido a que el buen rendimiento escolar está directamente ligado a la agregación de los padres en la vida escolar cotidiana del estudiante. Se espera que esta propuesta sirva de base para otros educadores que también entiendan y conozcan la importancia de que la escuela trabaje en conjunto con la familia, como una forma de contribuir a la formación del estudiante, para que puedan delinear metas y acciones que busquen transformar la escuela en un lugar propicio para el diálogo y abierto a la participación de los padres de familia.

Palabras clave: Escuela, familia y asociación.

## **Introdução**

O trabalho ora apresentado traz como tema: A Importância da Parceria entre Escola e Família na Formação do Educando, por acreditar que a relação entre escola e família é de fundamental importância para o desenvolvimento do aluno. Deste modo, acredita-se que a família tem papel primordial no processo ensino-aprendizagem enquanto responsável por incentivar e estimular a criança nos mais diversos aspectos.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 apresenta o conceito de educação como sendo além da educação formal, haja vista, que é na família que a criança construirá valores que serão incorporados ao longo da vida e onde ocorre o primeiro processo de socialização que lhes permitirá traçar caminhos futuros. Logo, a presença da família na escola é essencial para efetivação no processo ensino-aprendizagem.

Neste sentido, família e escola estão atreladas a inúmeros desafios, no que se refere a formação integral do educando. Deste modo, revela-se que a motivação para desenvolver este tema deve-se a observações no cotidiano escolar quanto a participação dos pais no âmbito educacional, considerando-se que isto é algo preocupante no cenário educacional, pois a presença dos pais dentro das unidades escolares tem ocorrido de forma muito tímida, prejudicando, muitas vezes o próprio desenvolvimento dos filhos.

Portanto, escola e família são elementos primordiais no processo de desenvolvimento do educando, uma vez que, é necessário ultrapassar as dificuldades que atrapalham um relacionamento entre elas, onde possam desenvolver ações que colabore com o processo de formação do ser humano. Desta forma, considera-se que a participação da família é essencial, uma vez que o bom desempenho escolar está ligado diretamente a agregação dos pais na vida cotidiano escolar do educando.

Espera-se então que esta proposta sirva como base para outros educadores que também entendem e sabem da importância de a escola trabalhar em conjunto com a família, como uma forma de contribuir para a formação do educando, para que possam delinear metas e ações que busquem transformar a escola em um local propício ao diálogo e aberta à participação dos pais.

## **A Família e seu Papel na Difusão de Valores**

Analisando a trajetória da família no contexto brasileiro, percebe-se que esta tem sofrido algumas modificações interessantes que diz respeito principalmente ao momento social, econômico e político do Brasil.

Assim sendo, no período do Brasil Colônia constata-se que a família seguia uma estrutura que pode ser considerada como tradicional, pois ela era bem patriarcal, o homem detinha todo o poder sobre a família e a mulher por sua vez, deveria ser fiel e submissa ao seu marido. O cuidado com os filhos era responsabilidade das amas de leite, empregadas que desenvolviam todo o trabalho com os filhos dos patrões.

Após algum período, mais especificamente no século XIX, a família brasileira começa organiza-se de uma forma diferenciada como a que vinha sendo exposta até então. Deste modo, a família apresenta uma nova roupagem seguindo modelos da classe rica europeia, sendo esta constituída pelo pai que era considerado o chefe da família, a mãe cuja responsabilidade era cuidar da família e ainda um número pequeno de filhos. As filhas, mais desde cedo já eram conduzidas a assumirem a função de mãe e esposa, cuja atribuição estendia-se pela responsabilidade da casa e em conduzir a educação dos filhos.

No que se refere a função e a responsabilidade da família é interessante citar que este papel está na própria Constituição Brasileira de 1988, artigos 5º, 7º, 201, 208 e 226 a 230. Nota-se que no artigo 226 a Constituição traz um novo conceito de família que era pertinente aquele período, citando como família a união estável entre um homem e uma mulher e a comunidade constituída por qualquer dos pais e seus descendentes.

Analisando a Constituição detecta-se que muita coisa mudou nesses vinte e cinco anos, e que principalmente aquela imagem que se tinha de família não perdura atualmente. Diante disso, as famílias atualmente possuem não apenas uma forma de ser concebida, mas várias formas, e principalmente na maioria das vezes devido os pais estarem com uma carga horária de trabalho excessiva não possuem tempo para participar de forma ativa da educação dos filhos e com isso tem transferido essa incumbência para a escola.

Contudo, isso tem ocasionado uma série de problemas o que requer urgentemente que a família tome posse de seu papel frente ao processo de escolarização de seu filho, estando ciente que a sua participação faz toda a diferença

na educação da criança. Sabendo-se da necessidade dos pais acompanharem os filhos na trajetória escolar, foram instituídos na década de 90 alguns mecanismos que estão regulamentados na legislação brasileira e também nas diretrizes do Ministério da Educação, dentre as quais, pode-se citar: O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8069/90), nos artigos 4º e 55º; a Política Nacional de Educação Especial que reza a necessidade da família estar presente em todo o contexto de desenvolvimento da criança, e através desta política buscar sensibilizar os diversos segmentos sociais em prol dos direitos e deveres dessas pessoas e a própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96), artigos 1º, 2º, 6º e 12.

Todas essas leis foram criadas objetivando garantir que a família possa presenciar de forma ativa da educação dos filhos. Percebe-se então que não há motivos nem tão pouco desculpas que impeça a família de estar presente no processo educacional de seu filho, pois isso está garantido na lei e o que falta realmente é a própria família assumir seu papel e colaborar com a instituição escolar da qual seu filho está inserido. Para La Taile (2003, p. 58):

A educação apresenta-se como um cenário com duas grandes fontes educacionais da criança: família e escola como agentes que devem tornar claras os valores e definições sobre uma vida plena. Assim, papel da escola é papel da escola e papel de pai é papel de pai, no qual ambos precisam definir claramente seus códigos de conduta e têm o dever de fazer com que sejam seguidos pelos jovens.

Neste sentido, tanto família como escola são importantes no processo de aprendizagem do aluno, contudo, cada uma precisa assumir seu papel frente a este desafio para que ele tenha êxito. Cada uma dessas instituições precisa ter de forma nítida qual a sua função para assim poder realizá-la com responsabilidade.

### **Educação dos Filhos: uma responsabilidade da família**

A mediação da família na aprendizagem do educando é basilar no âmbito escolar já que a escola nos últimos anos evidencia mudanças constantes na participação da família no ambiente escolar. Diante disso, percebe-se que a escola tem hoje uma grande função na educação dos alunos e ao assumir esse papel, nem sempre tem conseguido alcançar grandes resultados e com isso faz repensar essa prática no processo de ensino e aprendizagem. O que faz com que ARIÈS (2006, p. 67) perceba o papel de:

Grande importância que a família possui é proteger a criança. Caso isso não aconteça, e o indivíduo não esteja preparado, a sociedade pode ser muito desafiadora e para tanto, é papel da família preparar a criança de modo seguro para que seja inserido no mundo do qual não fazia parte.

Essa atuação da família é efetiva na vida do educando, pois é ela quem deve conduzir segurança desde o início de sua vida. Deste modo, uma das principais funções da família está estreitamente ligada à questão de preparar o educando frente aos obstáculos que a vida proporciona. Ariès (2006, p. 85) comenta que:

O sentimento de família e infância, até metade do século XV, era ausente na vida cotidiana das pessoas, uma vez que, as crianças eram vistas como "adultos em miniatura", havendo um único mundo para adultos e crianças, dando-se a educação e as aprendizagens pela interação direta. Posteriormente, o sentimento de infância começou a ser desenvolvido, primeiro transformando a criança em fonte de distração para os adultos e, em seguida, pela preocupação moral dos eclesiásticos e moralistas, defendendo os colégios como espaço para proteger e ensinar as crianças.

A participação dos pais na vida escolar dos educandos é essencial para o seu desempenho. Antigamente, habituava-se atribuir à criança toda responsabilidade por seu fracasso escolar. Hoje, porém, já se reconhece que as dificuldades em aprendizagem não se dão no vazio, e sim em contexto, tanto situacionais, quanto interpessoais. Assim, quer a família, quer a escola, podem ser grandes responsáveis pela determinação das dificuldades da aprendizagem, principalmente considerando que a família constitui a primeira fonte de socialização para a criança, onde ela constrói sua autoimagem e sua maneira de relacionar-se com o conhecimento e com o mundo. Muitas experiências aprendidas na família marcam às vezes a personalidade da criança, cujas lembranças estas carregam consigo durante toda a vida.

A família exerce um papel essencial na formação e evolução do indivíduo uma carga significativa de frustração que pode se traduzir em baixo rendimento na escola. Notoriamente todo estudante, principalmente as crianças precisam sentir-se segura, importante e capaz de ver a vida como um bem precioso, além de conseguir lidar com seus conflitos e frustrações, o que requer dos pais e professores posturas participativas, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e efetivo dos seus filhos/alunos incentivando-os. Assim, vale destacar que o acompanhamento tanto da

família quanto do professor é de fundamental importância para o desenvolvimento deles.

Contudo, incentivar, estar presente e participar efetivamente não significa dizer sim a tudo que fazem, pois, participar significa também dizer não diante de muitas situações na vida, pressupõe equilíbrio, de modo a não sabotar autonomia, mas em situações que realmente exigem uma postura mais firme.

De acordo com Novello (1997, p. 35):

Os pais devem incentivar a criança por meio de seu exemplo, indicando, distinguindo, avaliando e particularizando as atitudes que são morais ou não, pois se acredita que os atritos entre pais e filhos constituem o mais comum antecedente dos desajustamentos emocionais nos filhos, impedindo relações descontraídas e felizes entre pais e filhos.

Desta forma, é no ambiente familiar, a partir da postura que a família assume diante da vida e dos fatos a ela relacionadas, que na maioria das vezes define a conduta da criança, preparando-a para sua fase adulta. Baldwin (1973) relata que “a personalidade da criança é resultado da educação que recebe”. Portanto, aos pais cabe refletirem sobre ações e comportamentos que possam influenciar na formação e desenvolvimento dos filhos. A cada um, compete aprender a cuidar bem de si, satisfazer as próprias necessidades e, principalmente, fazer as mudanças necessárias para que determinadas características de personalidade não continuem a serem transmitidas de geração a geração.

Baldwin (1973, p. 97) enfatiza ainda que:

A manutenção por várias gerações, de um sistema social, significa que as crianças são educadas para funcionar no sistema de maneira semelhante à de seus pais. As atitudes da família frente às crianças são fundamentais para seu desenvolvimento. São os esquemas afetivos construídos na inter-relação da criança com o seu meio, que irão formar seu caráter e o sentimento de respeito que ela nutre em relação a outras pessoas.

Portanto, sabendo-se que é na família que se estrutura a personalidade do ser humano, esta deve lidar com todas as mudanças, que como instituição estar passando, e dessa forma proporcionar aos seus filhos uma missão de mundo ético, através de valores humanos religiosos e sociais que primem pelo respeito ao ser humano e pela justiça.

Percebe-se que educar é desenvolver nos filhos o senso crítico para saber o que é realmente importante para eles, e a partir daí ter a capacidade de realizar seus

objetivos, o que demanda dos pais que saibam respeitar as necessidades e as capacidades de seus filhos para que estes consigam desenvolver-se bem nas suas vidas.

Acredita-se que durante a infância se configuram as linhas afetivas e intelectuais do indivíduo. Do modo como transcorrem os primeiros anos a pessoa depende, em boa medida, êxito e fracasso na vida profissional e nas relações que estabelecem com seus semelhantes. O êxito da vida escolar está intimamente ligado à saúde das relações familiares. Porém, num mundo que passa por mudanças tão rápidas, é difícil aos pais assegurarem a seus filhos a paz e o equilíbrio de que tanto necessitam e essa insegurança certamente se refletirá na vida escolar, através de comportamentos inadequados, e dificuldades de aprendizagem.

Logo, a família tem a função primordial no que se refere à motivação, que é a de valorizar os esforços da criança, pois não há nada mais desmotivado do que a indiferença. Percebe-se então que a família, antes da escola possui a motivação, que pode auxiliar seus filhos para que tenham êxito em seus estudos. Assim, a família representa a base da formação do indivíduo, constituindo-se na referência para o desenvolvimento de sua aprendizagem e conseqüentemente, a escola surge como o suporte a este desenvolvimento da criança.

### **Escola e Família: objetivos comuns**

Relata-se que a criança já está inserida em um ambiente familiar desde o seu nascimento e é a sua família que se torna a mentora por exercer os cuidados básicos essenciais para a sua sobrevivência, constituindo-se em um pilar fundamental por sua inserção no mundo propriamente dito. Assim, as alianças estabelecidas no elo familiar vão fazer toda a diferença no processo de escolaridade dessa criança.

Desta forma, a família é um mecanismo primordial nesse processo de estabelecimento das relações, pois é neste ambiente que a criança se desenvolve e adquire suas primeiras experiências, frustrações e anseios. Deste modo, evidencia-se que no recinto familiar são desenvolvidas ações importantes que são responsáveis pelos traços da criança, ficando em evidência quando a mesma inicia seu processo de socialização e escolarização.

A presença da família no contexto educacional é primordial, uma vez que esta é a primeira instituição da qual a criança faz parte e ainda é na família que são

delineados a forma que a criança irá fazer parte do mundo, sendo iniciado então um processo de inserção e desenvolvimento de sua constituição no que se refere a sua personalidade.

Sabendo-se da influência dos valores familiares na vida das crianças, e que quando esta vem para a escola é fruto de um convívio familiar e possui noções básicas sobre conceitos que foram formados neste âmbito, responsáveis também pelo o desenvolvimento de habilidades relacionadas à forma de se expor, bem como a coordenação do raciocínio lógico, possuindo assim conceitos do que pode ser feito ou não, refletindo, portanto, de forma explícita os valores aplicados pela família em seus primeiros anos de vida.

A forma como a criança reage está diretamente ligada aos conhecimentos advindos do seio familiar. Diante disso, a participação da família é primordial no espaço escolar, haja vista o fato de a criança desenvolver comportamentos advindos de momentos vivenciados em sua vida diária e sendo assim, tal comportamento é refletido na escola, quando ele assume o papel de aluno.

Ao estabelecer relações à família tenha a preocupação de transmitir a tão desejada segurança e apoio que os filhos necessitam, pois isso reflete em seu desenvolvimento, sendo um aspecto positivo para o bom andamento do processo ensino-aprendizagem.

Considerando-se tal fato, pontua-se que alguns estudiosos do assunto, expõem a importância de a família desenvolver a prática da atenção em relação à vida da criança na escola, visto que à medida que isso acontece a criança sente o apoio e presença dos pais e tende a obter maior êxito no cotidiano escolar. Isso reforça a necessidade de a família criar laços afetuosos com a criança, já que isso é bastante relevante para que ela adquira um bom processo de socialização com as demais pessoas à sua volta. Segundo Valadão e Santos (1997, p.22):

A família funciona como o primeiro e mais importante agente socializador, sendo assim, é o primeiro contexto no qual se desenvolvem padrões de socialização em que a criança constrói o seu modelo de aprendiz e se relaciona com todo o conhecimento adquirido durante sua experiência de vida primária e que vai se refletir na sua vida escolar.

Nota-se a responsabilidade da família em contribuir com a educação dos filhos, pois é notável que a família é o primeiro e mais importante elo de socialização

da qual a criança faz parte e justamente devido toda essa importância que a família exerce nesse processo, isso será determinante em seu cotidiano na escola.

É evidente a necessidade de a escola iniciar um trabalho que tenha como possibilidade a adoção de um modelo de aprendizagem que não se assinale como algo de cunho apenas individual, mas principalmente como um modelo direcionado para a criação de uma rede no qual a formação de vínculos é primordial.

Diante da importância da família na educação dos filhos, é notável que ao se tratar sobre o papel da escola nesta parceria, ele desponta como um fenômeno recente em nossa história, sendo criada através de manifestações frutos da revolução industrial que buscavam um melhor aperfeiçoamento para os operários, oferecendo-lhes assim formas de desenvolver seu trabalho de maneira mais eficiente.

Assim, o mundo do trabalho requeria profissionais que soubessem lidar com os equipamentos e para tanto, a escola tinha a incumbência de preparar o indivíduo para este mercado. Entretanto, com o passar do tempo a escola ampliou o seu papel, pois devido à participação das mulheres no mundo trabalho, começa-se a se inverter os papéis e cabe a escola desempenhar uma importante missão que se refere ao processo de formação e desenvolvimento do ser humano. Segundo esse novo papel desempenhado pela escola Valadão e Santos (1997, p.8) lembram que:

[...]a escola, além de fornecer modelos comportamentais, fontes de conhecimento e de ajuda para o alcance da independência emocional da família, também passa a ser o local para a formação do ser social e para o desenvolvimento do processo de transmissão-assimilação do conhecimento – que pode ser utilizado pelo aluno em seu meio de sociabilidade como instrumento de sua prática. Portanto, a escola se constitui num polo de referência e ampliação de uma identificação com a família para uma identificação mais geral com o grupo social externo, ou seja, na construção da identidade do ser social.

Com o tempo a escola foi obtendo cada vez mais uma maior responsabilidade na educação dos indivíduos, constituindo-se assim em local de referência e ampliação da identificação com a família.

Elencando sobre a interação escola e família pontua-se que a educação como um todo é um processo complexo que requer tanto da escola quanto da família que cada uma assuma o seu papel frente a este desafio e trabalhem juntas com o intuito de auxiliar no desenvolvimento do aluno. Necessita-se então que ambas trabalhem em parceria com vistas a ajudarem-se mutuamente. Apesar disso, o que tem se visto na realidade são divergências sobre a responsabilidade da família e da escola frente

à formação do indivíduo. Deste modo, a escola posiciona-se dizendo que a família não participa do cotidiano escolar, acreditando que isso é fundamental para o sucesso do aluno e de outro lado, a família acredita que a escola também tem desenvolvido seu papel de maneira correta.

O que se deve buscar não é um culpado pela não existência da parceria entre escola e família, porque acaba que uma instituição crítica a outra pelo fracasso do desempenho dos alunos. Não adianta culpar ninguém. Entretanto, o que deve ser feito é escola e família assumirem seu papel diante da educação do aluno e filho e procurarem formas de contribuir com o êxito da aprendizagem.

Contudo, é interessante ressaltar que o aluno é filho também e, portanto, é necessário que seja desenvolvido um trabalho em conjunto, haja vista que as duas instituições possuem a responsabilidade perante a educação do indivíduo. Logo, cada um assumindo o seu papel o aluno não ficará prejudicado.

Conforme Valadão e Santos (1997, p.47):

Torna-se difícil caracterizar os papéis dessas instituições. As funções da família e da escola encontram-se muito difusas numa sociedade tão complexa como a atual. Há uma confusão de papéis, sendo que tanto os pais quanto os professores sentem dificuldades em definir suas funções.

O que se observa é um enorme problema tanto para a escola quanto para a família, haja vista que nenhuma das duas instituições não conseguem estabelecer de forma nítida qual o seu verdadeiro papel ou função e com isso quem sofre é o aluno que fica em meio a toda essa confusão e acaba ficando prejudicado pela ausência da família em sua vida escolar e, na maioria das vezes, a escola o sufoca procurando culpados pelo seu insucesso. Para tanto, Valadão e Santos (1997, p.50) enfatizam que:

É necessário que família e escola juntas, criem uma força de trabalho para superarem as suas dificuldades, construindo uma identidade própria e coletiva; para isto, é fundamental que se encarem como parceiras de caminhada, pois ambas são responsáveis pelo que produzem - podendo reforçar ou contrariar a influência uma da outra.

Então, é necessário que escola e família se tornem parceiras na caminhada educacional como uma importante ferramenta na qualidade da aprendizagem do educando. Weil (2002, p.68) ressalta que:

Cabe a escola e a família desenvolverem ações conjuntas no intuito de formar uma instituição importantíssima na vida da criança. Nela as crianças desenvolvem diferentes modelos relacionais, adquirem conhecimentos, habilidades e pensam em coisas fora do âmbito familiar. As escolas modernas procuram resolver o problema da aproximação da família criando clubes de pais e mestres com reuniões periódicas.

Verifica-se que tanto escola como família devem efetivar uma atuação conjunta na qual se desenvolva ações significativas que façam a diferença no processo de aprendizagem da criança, uma vez que a escola funciona como uma extensão da família e nela está a oportunidade de a criança ampliar conhecimentos e habilidades.

Para Weil (2002, p.68):

[...] é fundamental que a escola desenvolva atividade incluindo a família, pois cabe à instituição promover estes encontros, criando a unidade de ação entre pais e professores, sem a qual a educação se torna ineficiente. Assim, a aprendizagem é em geral definida como sendo o processo de integração e de adaptação do ser humano no seu ambiente.

Portanto, a escola tem a responsabilidade de formular estratégias no sentido de incluir a família na escola, sendo interessante que sejam desenvolvidas atividades que despertem a atenção dos pais, isto é, que sejam encontros significativos no qual pais e professores tenham a oportunidade de conhecerem melhor, expondo seus medos, anseios e expectativas, colaborando para integrarem a criança da melhor forma possível, conforme suas reais necessidades.

### **O Papel da Família e a Escola Perante a Lei**

Pontua-se que existem leis que tratam sobre o papel da família frente à formação do educando. Diante disso, relata-se que estas leis só tendem a confirmar a importância da família no contexto educacional, sendo essa considerada uma maneira essencial para contribuir com o desenvolvimento do educando.

A Constituição Federal de 1988 no artigo 205 relata que:

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania, sua qualificação para o trabalho.

Desta forma, a educação não é dever somente da escola e sim que a família deve estar inserida neste contexto, pois também é sua atribuição contribuir com o

desenvolvimento educacional de seu filho. Assim, apresenta-se o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), artigo 4º que relata:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do Poder Público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Primeiramente é dever da família se preocupar com a educação dos filhos, bem como é papel também de toda a sociedade e poder público garantir condições básicas para que o indivíduo se desenvolva de maneira integral.

Diante da necessidade de escola e família trabalharem juntas, com objetivos comuns que consistem na formação plena do educando, fica explícito a necessidade de eles compartilharem tais ideais, para que juntas, sejam capazes de enfrentar obstáculos que tem atrapalhado o bom andamento do cotidiano educacional.

Reis (2007, p.6) deixa bem claro:

A escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará. Uma vez escolhida à escola, a relação com ela apenas começa. É preciso o diálogo entre escola, pais e filhos.

Nota-se que jamais a escola conseguirá educar isoladamente. Contudo, é necessário que a família esteja presente nesse processo e uma das formas dessa participação acontecer na prática é através do diálogo que deve ser estabelecido entre ambos, e esse diálogo deve se dar de forma clara e objetiva deixando os pais cientes de como acontece o funcionamento da unidade de ensino bem como a sua contribuição para a melhoria deste espaço.

Segundo Piaget (2007, p.50):

[...] toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem senão educados, ao menos, informados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos.

Deste modo, a família necessita no mínimo ser informada sobre as atividades desenvolvidas no cotidiano da escola, haja vista que é de suma importância que ela esteja engajada no processo ensino-aprendizagem, pois conforme já citado várias vezes anteriormente, tal fato é crucial para o sucesso da aprendizagem.

Sabe-se que a presença dos pais na escola é fator primordial para o sucesso escolar do filho, neste sentido, verifica-se que quanto maior for o elo entre escola e família, mais significativos serão os impactos na aprendizagem das crianças. Sendo assim, percebe-se o quanto a parceria entre família e escola precisa acontecer na

prática, haja vista, que a mesma é responsável pelo bom andamento do processo ensino-aprendizagem. Acrescenta-se ainda que o dever da família em relação a escolaridade e a importância de sua presença no espaço escolar é reconhecido e abordada na legislação brasileira e nas Diretrizes do Ministério da Educação – LDB 9394/96. Podem se ver algumas dessas constatações no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei 8.069/90 em seu artigo 205 onde ressalta que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Por sua vez, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) no artigo 12 apresenta os deveres da família deixando explícito que a família é uma das responsáveis pelo desenvolvimento educacional da criança, e para tanto cabe a escola criar mecanismos de articulação com a família, tendo a incumbência de deixá-la informada sobre sua proposta pedagógica, frequência, rendimento do aluno, dentre outras informações. A Lei 9394/96 destaca ainda alguns princípios necessários no processo educacional da criança:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Analisando este trecho da LDB fica nítido que a educação pode acontecer tanto em casa com a família, como em outras instituições propriamente formais, como é o caso da escola ou trabalho, mostrando-se assim uma obrigação tanto do Estado como também da família. Pontua-se ainda que atualmente a Legislação tem amparado a família a participar do dia a dia da escola, colaborando assim em decisões administrativas e pedagógicas, uma vez que ao acontecer essa união entre escola e família, os educandos são os maiores beneficiados.

Diante de tal fato, é essencial que a família tenha interesse pelas atividades que os filhos desenvolvem na escola. Neste sentido, López (2002, p.77) pontua que os pais:

- Devem manter contato periódico com os professores para ter conhecimento constante do processo administrativo;
- Prestar a colaboração que lhes for exigida por parte dos professores para tornar mais coerente e eficaz a atuação escolar, tanto no campo acadêmico estrito como no mais amplo das atitudes e dos hábitos de comportamento que se pretende fomentar como parte do projeto educacional da escola.

É dever da família acompanhar não apenas a aprendizagem da criança, mas também como está ocorrendo a educação ofertada pela escola. Diante disso, escola e família podem unir-se e trabalharem tendo em vista a qualidade do processo ensino-aprendizagem dos educandos. Sabendo-se a importância de haver a construção de uma escola democrática, onde haja o exercício da cidadania, a participação da família neste contexto é peça fundamental e sobre isso Gadotti (2000, p.17) relata que:

A gestão democrática da escola implica que as comunidades, os usuários da escola, sejam seus dirigentes e gestores, e não apenas seus fiscalizadores ou meros receptores de serviços educacionais. Na gestão democrática, pais, alunos, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola.

Neste prisma, fica explícito que a participação e o envolvimento da família dentro do universo escola é de suma importância e traz grandes contribuições ao mesmo. Assim, é necessário que os pais possam estar presentes não somente nas reuniões pedagógicas, mas em outros eventos como por exemplo, na construção do Projeto Político Pedagógico, na participação de uma aula, dentre tantos outros momentos. Sobre isso Vasconcelos (1989, p.128) ressalta que:

Participar da vida na escola (Conselho de escola, Associação de Pais e Mestres, reuniões, grupo de mães, grupos de reflexão, acompanhamento de alunos, reforço escolar, etc.). Os profissionais pais podem colocar suas especialidades a serviço da escola, ex: pais médicos, professores, pedreiros, marceneiros, esportistas, artistas, psicólogos, advogados, nutricionistas, dentistas, engenheiros, eletricitas, encanadores, pintores e etc.

Logo, participar da vida da criança além de contribuir para que este sintam-se valorizado e ainda com condições propícias à aprendizagem, tal situação pode acontecer nos variados momentos, lembrando que estas oportunidades precisam ser sugeridas pela escola, como uma forma da família ter maior integração dentro do processo educacional do educando.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao término deste estudo, expõe-se que ele proporcionou um amplo conhecimento teórico no que se refere a importância da parceria entre escola e família. Conforme enfatizado verifica-se que a educação precisa ser vista a partir de novas concepções na qual a família e a escola são importantes instituições que ao estabelecerem parcerias contribuirão com o desenvolvimento dos alunos.

Desta forma, através da pesquisa ficou nítido que a participação da família é uma necessidade que as escolas possuem atualmente, sendo que essa parceria é

almejada por todos os sujeitos que atuam no universo escolar. De acordo com essa necessidade, senti-me desafiada a desenvolver esta pesquisa, uma vez que sempre considerei de suma importância o valor que a família presente no contexto educacional desenvolve na aprendizagem dos filhos, pois é nítido os resultados da família que participa, os alunos se desenvolvem mais do que aqueles que possuem pais ausentes. Logo, acredita-se que uma boa parte da solução do que vem ocorrendo no universo educacional seria minimizada se a família estivesse inserida nesse contexto.

Portanto, percebe-se a necessidade urgente das escolas repensarem o seu papel e promover ações que busquem proporcionar verdadeiramente a inserção da família na escola. Desta forma, reafirma-se a importância dessa parceria entre essas duas instituições - escola e família para o desenvolvimento e para o benefício de algo que ambas têm em comum, isto é, a educação dos alunos e também filhos.

Em suma, família e a escola necessitam uma da outra, é uma parceira que ainda vale à pena. Portanto, espera-se que esta proposta sirva como base para outros educadores que também entendem e sabem da importância da escola trabalhar em conjunto com a família, como uma forma de contribuir para a formação do educando, para que possam delinear metas e ações que busquem transformar a escola em um local propício ao diálogo e aberta à participação dos pais.

## **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

ARIÈS. P. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BALDWIN, C. Y; Hippel, E. V. **Um novo de paradigma da Família**. S. Paulo. Editora Ática, 1973.

BRASIL. Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Ministérios das Comunicações, 1988.

\_\_\_\_\_, **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de julho de 1990.

\_\_\_\_\_, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9394, de dezembro de 1996.

GADOTTI, M. **A Família Desaparecerá?** In Revista Debates Sociais nº 30, ano XVI. Rio de Janeiro, CBSSIS, 980.tp://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/Leis/L8069.htm- acesso em 20/12/2016. Janeiro, CBSSIS, 1980. Janeiro: Paz e Terra, 2000.

LA TAILLE, F. **Escola e famílias de periferia urbana:** o que dizem seus protagonistas sobre esta relação e o que propõem para as interações. S. Paulo. Editora Ática, 2003.

LÓPEZ, Jaume Sarramoni. **Educação na família e na escola.** São Paulo: Loyola,2002.

NOVELLO, H. **A relação família/escola: desafios e perspectivas.** Brasília: Plano, 1997.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação.** Rio de Janeiro. José Olímpio,2007.

REIS, R. P. In: **Mundo Jovem.** São Paulo. Fev. 2007.

VALADÃO, C. R; Santos, R. de F. M. **Família e escola: visitando seus discursos.** São Paulo: 1997. (Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a UNESP-Franca).

VASCONCELOS, J. **Novos rumos para família/escola.** Brasília: Plano, 1989.

WEIL, P. **A criança, o lar e a escola.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S.A. 2002.